



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas infames do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

CARTOGRAFIAS AFETIVAS E O CUIDADO DE SI PARA UMA DOCÊNCIA ARTISTA DE UM PROFESSOR DE ARTE: COMPARTILHAMENTOS, CONFLUÊNCIAS E ATRAVESSAMENTOS POLÍTICOS.

Cassio Almeida dos Santos¹

Escola de Comunicação e Artes ECA-USP

Esse relato de experiência busca evidenciar a necessidade em dar *corpus* as indagações, os caminhos inventivos e as implicações que atravessam o ser docente e o ser artista, numa perspectiva cartográfica, através de uma breve análise dos conceitos da **Cartografia**, **Confluência**, **Docência Artista**, **Cuidado de Si** e da **Nutrição Estética**, elementos epistemológicos que revelam possíveis modos de existência acerca da complexidade da docência em Arte.

Todos esses questionamentos emergiram a partir das vivências e propostas desenvolvidas na disciplina intitulada: **Artes Visuais, Processos de Criação e Transdisciplinaridade**, cursada no primeiro semestre de 2026, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) ministrada pela Prof.^a Dr^a Dália Rosenthal.

A principal questão transitou pela busca da relação do pertencimento como docente de Arte e Artista e os contornos que envolvem esses lugares. A *priori* foi pensado o ser artista distante da docência, e ou ser docente não artista, “*sou arte-educador/a professor/a de Arte e não sou um/uma artista*”, percebe-se que, essa afirmativa, perpassa profundamente camadas de acesso a existência, como se houvesse um distanciamento entre a prática docente e prática artística e sobretudo a necessidade da busca de uma legitimação ou chancela, para o reconhecimento desse lugar destinado a /o artista.

Por que não se pensar na (co) existência entre arte, educação e experimentações artísticas, as quais se compõem em processos de criação pela/na vida? Essa percepção advinda das próprias indagações pela dicotomia entre ser professor/a de Arte e Artista, culminou na compreensão das cartografias afetivas, construídas e materializadas pelos registros escritos,

¹ Cassio Almeida dos Santos, Doutorando em Artes Visuais, na Área de Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte pela ECA/USP, Mestre em Arte Educação pela Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Instituto de Artes da UNESP- Câmpus São Paulo. Coordenador do Grupo de Trabalho em Políticas Curriculares do Ensino de Arte da Organização Paulista de Arte Educação (OPAE). Docente de Arte da Rede Pública Estadual de São Paulo. Email: cassioalmeida@usp.br - Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/7382770739559611>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filando a:





registros visuais, experiências pedagógicas e experimentações artísticas, a troca com pares, na tentativa da construção de diálogos que reverberam do (re) encontro de si na docência e poética pessoal e colaborativa.

CARTOGRAFIAS AFETIVAS E CONFLUÊNCIAS

Ao se pensar cartografias, evidencia-se o método concebido por Deleuze e Guattari (1995), em sua obra *Mil platôs*, neste ato de cartografar, Kastrup (2009) afirma que, consiste em acompanhar e deslocar processos e evidencia a importância dos parâmetros essenciais da cartografia, que tem por base, o plano coletivo de forças (que visa ampliar as relações coletivas em deslocamentos, plano de afetos), elemento fundamental para se pensar esse método.

Mediante essa relação com outro, Nego Bispo, nos ensina a **confluência**, é o encontro de vidas e corpos em fluxos, como uma percepção coletiva própria, contracolonial. Como diz o próprio autor "nem tudo o que se ajunta se mistura", entende-se que, faz necessário o coletivo, os encontros, e essa relação com todos os elementos da natureza, se configura a própria existência, culminando numa biointeração.

Sendo assim, há uma convergência entre a relação da cartografia e da confluência na composição dessas cartografias afetivas da Docência Artista (Figura 01), em que os encontros dessa disciplina, me fizeram pensar enquanto docente/artista/pesquisador, um deslocamento necessário para cartografar as memórias da docência e da poética pessoal (se compõe em conjunto), que no meu caso, aproximações com campo das visualidades.

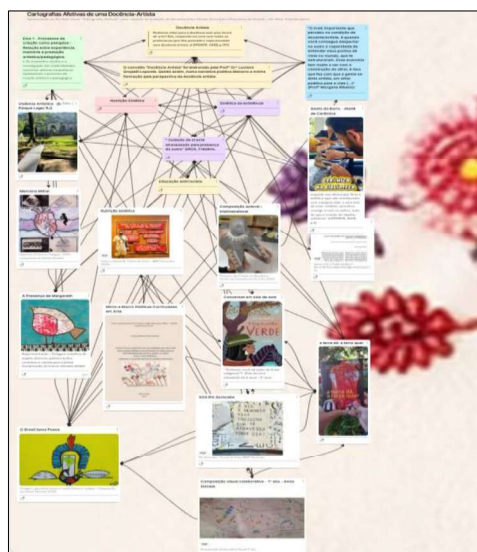


Figura 1 – Cartografias Afetivas- Docência Artista
Fonte: (Acervo do Autor)



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

DOCÊNCIA ARTISTA E CUIDADO DE SI

O conceito da **Docência Artista**, vêm dos estudos e pesquisas da Prof^ª Dr^ª Luciana Grupelli Loponte, e tem sido fundamental para pensar a docência em Arte e processos de criação, que reveberam da prática de escrita si e das relações de amizade, que por sua vez, convergem para o **Cuidado de Si**, e sobretudo como forma de resistência as relações de poder. Loponte (2006), apresenta como estética da existência, o cuidado de si, formas de invenção da atuação/ser docente, necessariamente das confluências e das partilhas com os outros:

A estética da existência ou o cuidado consigo mesmo apontam para a invenção de novas formas de atuar, outras maneiras de constituir o êthos do sujeito. Esta é necessariamente uma ação compartilhada, que se dá em relação com os outros. O modo artista docente pode surgir assim no entre-espço da escrita de si e das relações de amizade (LOPONTE, 2006, p.39)

A escrita de si, no âmbito do meu processo de percepção da docência artista, se deu por meio dos processos de registros visuais, registros escritos, das longas conversas com pessoas, das conversas também com a natureza, e a participação em grupo de convivência.

Todo esse caminhar, me impulsou a olhar vagarosamente para meus cadernos, minhas composições artísticas, histórias ouvidas, e também as provocações vivenciadas em aula. Levou-me a (re)organizar tais procedimentos, e identificar pistas do professor-artista, sobretudo, a Docência Artista, conceito que me trouxe mais sentido para o momento, numa tentativa da compreensão dessa relação entre ser professor de arte *versus* ser artista, sustentados pelos paradigmas do sistema da arte, busca-se a resignificação da docência das/dos professoras/professores de Arte.

O grupo de Convivência em Cerâmica (**conhecido como Cerâmica na Biblioteca**), que ocorre às quintas-feiras, no Centro Ituano de Literatura e Artes (CILA), localizado na cidade de Itu, São Paulo, reúne pessoas de diversas áreas e de experiências de vida, que na troca constante por meio de diálogos, constroem processos artísticos e de criação a partir de proposições e experimentações, levando em consideração a sua própria história e a troca coletiva de histórias e repertórios. Recentemente tive a oportunidade de frequentar os encontros do “**Bordar e Compartilhar**” que também acontece no CILA, e a ideia de compartilhar, remete ao que Nego Bispo (2023) discorre sobre **compartilhamento**, “**temos uma ação por outra ação, um gesto por outro gesto, um afeto por outro afetos. E afetos não se trocam, se compartilham.**” (BISPO DOS SANTOS, 2023, p. 36, grifo nosso). É essencialmente isso que acontece nos

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



encontros, compartilhamento de afetos, e todos os atravessamentos, também compunham minha Docência Artista, muito próximo do conceito da "Estética da Existência". Nos estudos focaultianos de Loponte (2003) a pesquisadora traz o conceito da ética docente pela estética de si em que não prescinda de forma supostamente narcísica do outro, mas ao contrário, que se alimente da relação com os outros" (LOPONTE, 2003)

O contato com o processo de criação em artes visuais, em diversas linguagens, me trouxe investigações das materialidades, das poéticas pessoais, das histórias, dos atravessamentos políticos e do reconhecimento de uma Docência Artista, no movimento entre professor-artista-pesquisador. Entender a docência como processo de criação, potencializa a confluência entre Educação e as Artes nas experiências escolares. As figuras 2 e 3, são composições deste autor que escreve este texto, que as consideram elementos da Estética da Existência.

A figura 2, uma composição visual em colagem (realizada em espaço de criação do autor) e a figura 3, composição escultórica (argila) – cerâmica, elaborada no espaço do grupo de convivência frequentado pelo autor.



Figura 2 – O Brasil Toma Posse (2023)
Fonte: (Acervo do Autor)



Figura 3 – Composição II – Série Afroindígenas
Fonte: (Acervo do Autor)

NUTRIÇÃO ESTÉTICA

Observa-se que o Cuidado de Si está atrelado ao conceito de **nutrição estética**, no qual perpassa a docência. Nutrir-se, é cuidar de si e dos outros, é ampliar repertórios, entre conversas, proposições, escuta, seja através de uma leitura de texto poético, escuta atenta de uma música, assistir um filme, um espetáculo de dança, uma peça de teatro, apreciação e interação com uma obra das artes visuais, enfim, todo alimento artístico se funde em nutrição estética, e para que haja a nutrição, exige uma mediação, conversa, descobertas e possibilidades. De acordo com



Martins;Americano (2018), atrevesadas pelos estudos de Morin (2002), asseveram que “a nutrição estética é um modo de provocar uma tradução, uma reconstrução que faça sentido para si mesmo e que seja provocadora para buscar outras respostas para além do habitus que nos molda” (Martins;Americano, 2018, p.10). Portanto é possível considerar que a nutrição estética parte da composição do Cuidado de Si, em que, alimentos para nutrição da alma consistuem fatores de cuidado e da ampliação de horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encaminhamentos dos estudos corroboram na investigação e no acompanhamento dos (re) encontros da atuação/ser docente e o ser artista e as suas relações imbricadas na concepção da **Docência Artista**. Através da observação dos processos de criação como pesquisa: Relação entre experiência, memória e produção artística e pedagógica, trouxe modos de percepção da docência, sobretudo um professor atravessado e sufocado com as atuais políticas públicas educacionais e as suas formas opressivas de operar, sequestram a identidade de ser docente levando ao seu adoecimento.

Esse processo de caminhar na contramão do sistema, proporcionou investigar à autoria no processo de criação, enquanto docente de Arte e Artista, por meio de práticas do Cuidado de Si e do Compartilhamento, em que se materializam em ato de coragem, ético e político.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. **Capitalismo e esquizofrenia**, v. 1, p. 3, 1995.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. Do Nietzsche trágico ao Foucault ético: sobre estética da existência e uma ética para docência. **Educação & Realidade**, v. 28, n. 2, 2003.
- _____, **Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas**. 2005.
- _____, Docência artista: arte, gênero e ético-estética docente. **Educação em Revista**, n. 43, p. 35-56, 2006.
- MARTINS, Mirian Celeste; AMERICANO, Renata Queiroz de Moares. Nutrição estética: por uma didática poética na formação do professor. **GUIMARAES, L. REGO, L.(org.). Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações**, p. 2751-2763, 2018.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos. Modos e Significações** Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.
- _____. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas infemas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

